



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA DE QUEIMADA DO CERRADO

Larissa Giorgeti Veiga¹; Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis¹.

¹Departamento de Educação, Instituto de Biociências, UNESP Botucatu; lagveiga@uol.com.br.

O estudo refere-se ao desenvolvimento de uma investigação-ação-participativa em educação ambiental. As ações educativas ambientais e as ações de investigação serão realizadas junto às crianças moradoras de um bairro popular (COHAB) de Botucatu-SP. Trata-se de identificar, tendo essas crianças como parceiras de investigação, as razões pelas quais ainda é realizada a prática de queimada da vegetação nativa original desta área urbana, o Cerrado. A articulação entre a investigação e a ação educativa far-se-á mediante a identificação e argumentação sobre as razões da prática de queimada, esperando-se trabalhar as razões de forma buscar alternativas para esta prática que não causem danos ao ambiente, inclusive, se for o caso, procurando métodos alternativos para que tal prática não mais se realize. Mobilizar crianças para estabelecerem uma relação responsável com o ambiente natural do Cerrado sob a metodologia da investigação-ação-participativa; Realizar ações participativas com as crianças tendo por objetivo identificar as razões pelas quais a prática de queimada dos fragmentos de cerrado, ainda restantes, é realizada; Problematicar com as razões da queimada identificadas pelas crianças. A metodologia aplicada é pesquisa-ação-participativa onde todos envolvidos têm o papel de pesquisadores, alunos do ensino fundamental e estagiária do Projeto de IC, afim de que possam, juntos, identificar o problema e buscar solucioná-lo, contribuindo assim para a formação de cidadãos responsáveis e críticos. Os resultados obtidos foram: as crianças do projeto identificaram áreas fragmentos de cerrado muito próximas do espaço onde vivem (áreas próximas à escola em que estudam e áreas próximas às suas casas), despertando um olhar mais curioso e investigativo a respeito da natureza que os cerca. Todos os envolvidos investigaram as práticas de queimada e grupos de pesquisa, formados pelos próprios alunos, estabeleceram objetivos de estudo acerca do cerrado. Tais temas foram propostos: lixo, diversidade de plantas, diversidade de troncos e flores e prática de queimada do cerrado. As ações ambientais que emergiram destes estudos foram planejadas pelo conjunto dos participantes. Conclusão: as crianças têm uma curiosidade que auxilia no trabalho investigativo. A metodologia utilizada foi essencial para que os alunos pudessem escolher temas, formas de investigação e estudo, resultando em um processo original de sensibilização, conhecimento e ação sobre o ambiente em que vivem, em especial a formação original, o cerrado.